

A MULHER NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DA PERSONAGEM MULHER-ELÁSTICA, DA ANIMAÇÃO OS INCRÍVEIS 2

Márcia Cristina Xavier ¹
Gabriela Brasilino de Melo Simões ²

RESUMO

Mediante ao cenário patriarcal existente na sociedade, a figura feminina sempre fora colocada como indivíduo secundário e complementar à figura masculina, ocasionando assim uma busca incansável das mulheres para se obter uma posição ativa e de igualdade na coletividade social. Por essa razão, o presente trabalho intitulado “A mulher na sociedade contemporânea: análise da personagem mulher-elástica, da animação *Os Incríveis 2*”, busca apresentar, através da análise da animação em questão, como a figura da mulher contemporânea é vista e tratada perante a sua posição na sociedade. De igual forma, o trabalho demonstrou como a mulher moderna se destaca em suas funções profissionais e, conseqüentemente, se sobrecarrega de forma pessoal em razão ao cenário patriarcal ainda existente. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, em que através da análise do filme *Os Incríveis 2*, obteve-se teóricos que embasam a questão de gênero, tais como Carli (2009), Koss (2004) e Perrot (2005). Como resultados pode-se observar que a segunda franquia da animação trouxe após 14 anos a personagem feminina como protagonista da história, assumindo assim a responsabilidade de prover renda para família, o que sempre fora atribuído como função masculina na sociedade. Igualmente observou-se que a mulher utilizou de força, agilidade e inteligência para resolver as questões profissionais, enquanto o marido, anterior provedor de renda da família, aparece na nova história como responsável pelos afazeres domésticos, demonstrando assim uma inversão de valores determinados.

Palavras-chave: Feminino, Cinema, Personagem.

INTRODUÇÃO

Graças às animações, que surgiram no século XX, o cinema passou por diversas modificações no setor de sua tecnologia, visto que a arte do cinema evoluiu para além de uma simples atuação de pessoas reais para também o acréscimo de desenhos detentores de movimentos, os quais com o passar dos anos foram evoluindo e recebendo sofisticação perante a sua tecnologia digital, principal aliada para a construção de

¹ Professora Mestra da Universidade de Pernambuco e Doutoranda em Teoria Literária pela Universidade Federal de Pernambuco - PE, marciacxavier2@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras Português/Espanhol pela Universidade de Pernambuco - PE, gabrielabrasilino@hotmail.com;

animações até os dias atuais. De igual forma, nos séculos XIX e XX, o mundo também passou a observar as lutas diárias das mulheres contra o sistema patriarcal que sempre vigorou na sociedade. Portanto, neste século, além dos avanços da tecnologia, incluindo a tecnologia digital, também foi o ápice dos primeiros movimentos feministas, os quais possuíam como objetivo a busca por direitos iguais aos homens e a busca pela emancipação feminina, seja no âmbito pessoal, como, por exemplo, a luta pela emancipação do casamento, ou seja, pelo âmbito profissional, como a luta por salários iguais.

Por essa razão, o presente trabalho optou pela junção de ambas evoluções na sociedade para construir uma análise a respeito da animação *Os Incríveis 2* produzido pela *Pixar Animation Studios* e distribuída pela *Walt Disney Pictures*, visto que, por mais que seja uma animação direcionada ao público juvenil/infantil, o longa-metragem traz consigo uma mensagem importante acerca de como é vista e tratada as mulheres nos dias atuais. Diante disso, fora realizada uma análise do segundo filme da franquia *Os Incríveis*, trazendo como objetivos para a pesquisa em questão, a visão acerca de como a mulher contemporânea é tratada mediante as suas escolhas pessoais e profissionais. De mesma forma, buscou-se como objetivo demonstrar a inversão de valores que ocorre na animação, trazendo a mulher como provedora de renda da família e o homem como responsável pelos afazeres domésticos, incluindo o cuidado com os seus três filhos. Vale destacar que neste objetivo, pode-se analisar um pouco sobre o sobrecarregamento da mulher contemporânea, dado que atualmente possui como propósito trabalhar fora do lar para ajudar na renda familiar, mas ainda sim tem como responsabilidade organizá-lo sozinha, como se estivesse encarregada dessa função desde o dia que fora descoberto como ser mulher. Por fim, ainda como objetivo, buscou-se mostrar a representação da personagem feminina como super-heroína, a qual por mais que indispensavelmente seja sexualizada pelas indústrias cinematográficas, possui maestria no quesito da força, agilidade e inteligência.

Para essa pesquisa de caráter bibliográfico, fora utilizado o método qualitativo, embasando-se nos pressupostos teóricos de Carli (2009), Koss (2004) e Perrot (2005), todas responsáveis por dialogar acerca de como é construída a imagem da mulher na sociedade e também como fora a construída a personagem feminina no cinema contemporâneo, incluindo as super-heroínas. Vale destacar que as autoras discutem acerca da sexualização dos corpos femininos e de como a imagem da mulher sempre fora estruturada em complemento à imagem masculina, demonstrando assim, a partir de

suas teorias, uma quebra para esses conceitos determinados e uma apresentação da visão que deve-se ter diante da mulher encontrada na atualidade. Sendo assim, a partir desta pesquisa, realizada para demonstrar que as mulheres são capazes de exercer as mesmas funções masculinas, por mais sempre foram colocadas como aptas por apenas realizar afazeres domésticos, fora efetuada para se obter uma observação de como funciona a mulher da atualidade. Esta mulher, que sempre fora tida como apenas complemento ao homem, hoje possui papel ativo na sociedade e tornou-se chefe de família, provendo renda e estabilidade para filhos e até mesmo marido. Portanto, a questão do atual papel da figura feminina na sociedade tornou-se evidente através da animação analisada, assim como a questão da inversão de valores, colocando o homem para realizar trabalhos domésticos, pois a partir do longa-metragem, pode-se trazer questões importantes que, de fato, existem em uma realidade comum.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é bibliográfica de método qualitativo, no qual foi realizada a análise do filme: *Os Incríveis 2*. Realizamos a decupagem de algumas cenas e outras utilizamos imagens, em que serviu de pontos principais para uma abordagem analítica semiótica. Na parte da análise procuramos trazer diálogos com teóricos e teorias que fomentam a discussão quanto a questão de gênero, e em especial sobre a figura feminina da sociedade contemporânea. A categoria narrativa que usamos para estudo foi a personagem, assim tratamos em utilizar cenas importantes com a personagem Helena (Mulher Elástico/Senhora incrível), visto que a mesma se torna a personagem principal desta obra.

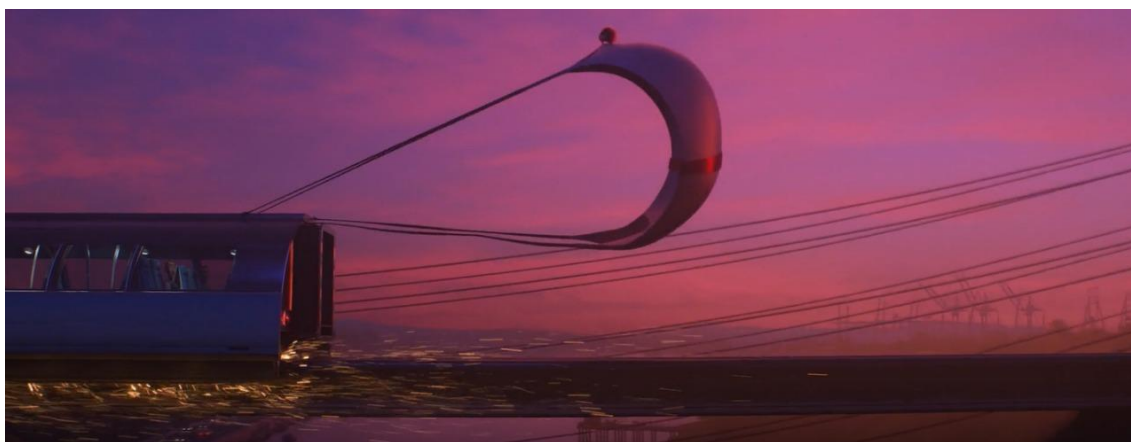
RESULTADOS E DISCUSSÃO

É de entendimento que com o surgimento das animações no século XX, o cinema ganhou mais uma categoria que seria responsável por trazer fatores fantasiosos, da realidade ou até mesmo a junção de ambos. A partir do século XXI, essas animações que anteriormente eram elaboradas de formas muito limitadas, passaram a adquirir sofisticação em detrimento às novas tecnologias digitais que possibilitaram uma melhor

construção dessas imagens e seus movimentos. Hoje, a *Pixar Animation Studios*, empresa de animação norte-americana pertencente à *Walt Disney Company*, é encarregada por criar dezenas de animações que atraem os olhares de diversos espectadores, como adultos e crianças. O longa-metragem animado *Os Incríveis* trata-se de uma dessas animações que foram responsáveis por repercutir comentários positivos em razão ao seu conteúdo abordado no filme, isto é, uma família de super-heróis que tenta a todo custo conservar as imagens de heróis já quase esquecidos. Um dos membros mais importantes nesta família é a personagem Helena, a qual por mais que também seja uma super-heroína, no primeiro filme possui pouca visibilidade, tendo em vista que todo crédito e holofotes voltam-se para o seu marido, Roberto. Sendo assim, Helena demonstra-se apenas responsável por cuidar da casa e dos filhos, enquanto o seu marido mantém-se incumbido de trazer renda para família e exercer papéis que demandam força. Entretanto, após 14 anos, a animação *Os Incríveis* volta com um segundo filme da franquia e agora traz Helena como protagonista da história. A evolução da personagem feminina demonstra-se presente a partir do momento em que ocorre uma inversão de valores, colocando Helena como provedora da família e Roberto como aquele que precisa ser responsável pelos afazeres domésticos. Por conseguinte, desde a escolha de Helena para o cargo de super-heroína em questão, ocorrem diversas situações que revelam como é vista e construída a figura feminina na sociedade patriarcal, pois tudo muda pelo simples fato de que agora, a mulher, assume o papel que desde o início era considerado de prioridade masculina. Dessa forma, a mudança da personagem feminina é perceptível, visto que a mulher anteriormente apenas era encarregada de cuidar da casa e dos filhos no primeiro filme, agora apresenta-se mais ativa no segundo filme da franquia, liderando suas missões e trazendo os holofotes para si mesma.

Observando, primeiramente, o nome da personagem, vale salientar que o nome Helena da personagem da animação, traz algumas alusões às personagens helênicas ao longo da história. Assim, como Helena da mitologia, Helena de Tróia e Helena mãe de Constantino, esta personagem também é uma mulher forte e determinada. Pois mesmo sem ter uma aparência musculosa, alta, ou outra característica que atribua a aspectos físicos que indicam força física, a personagem exerce na narrativa ações que indicam poder e liderança sob os demais. Helena tem seu nome como heroína de: Mulher-Elástica e Senhora Incrível. Todos os nomes designados para esta personagem apresentam uma forte representação social. Tendo em vista o nome Mulher-Elástica,

podemos entender como uma mulher flexível e ao mesmo tempo forte. O adjetivo elástica ao nome revela na personagem características que remetem a ideia de desdobrar, de flexibilizar, de poder fazer várias coisas ao mesmo tempo. Ou seja, esta palavra carrega vários significados que reafirmam a função da mulher na sociedade, tais como: ter que fazer várias coisas ao mesmo tempo (desdobrar), ter que se transformar em mil ou em várias coisas para poder dar conta das atividades diárias e, principalmente, ser flexível e ao mesmo tempo firme na tomada de decisões e na criação dos filhos. Estas características advindas deste adjetivo são atribuídas e esperadas ser desempenhadas pelas mulheres na sociedade, e estas mesmas são percebidas na personagem desde a etimologia do nome dela, além de estarem presentes em todas as ações por ela desempenhadas na história. Pois, além de ser mãe, esposa e ter sucesso profissional, a Mulher-elástica, devido ao nome do marido Senhor Incrível, ela também é chamada e conhecida como Senhora Incrível e esta flexibilização do corpo e firmeza ao mesmo tempo, lhe dá a oportunidade de desempenhar bem suas atividades diárias e no trabalho, como podemos observar nesta cena:



(OS INCRÍVEIS 2, 2018.)

Dessa forma, Helena, personagem em questão, trata-se de uma super-heroína que no segundo filme da franquia *Os Incríveis*, passou a ter seu protagonismo, antes mascarado, agora transformado em evidência. Como boa parte das super-heroínas, a personagem possui diversas características que podem ser observadas durante o decorrer da animação, tais quais a sua beleza que, mediante a questão do figurino, traz acentuação de suas formas. Isso ocorre, pois, “Os filmes, em todos os momentos, estetizam a beleza e as formas femininas, o rosto, o olhar, o corpo, as pernas, a agilidade, a musculatura: uma ode à beleza.” (CARLI, 2009, p. 204). Não obstante,

vale ressaltar que é válido destacar a beleza da personagem feminina, entretanto, o exagero quanto as suas formas traz uma objetificação de seus corpos, tendo em vista que “O figurino não é propriamente da moda, mas deve acima de tudo evidenciar o corpo jovem, magro, saudável e as formas femininas e saradas, pernas longas, braços ágeis, seios firmes, cintura e quadris marcados. ” (CARLI, 2009, p. 204), o que estabelece um padrão de corpos femininos nos filmes de heróis.

Todavia, Helena não é apenas apresentada como uma mulher bonita e de corpo saudável. A personagem, que ganha seu protagonismo em *Os Incríveis 2*, ao longo da animação demonstra que suas habilidades vão muito além do padrão corporal determinado sob as super-heroínas. Nesta animação ela se encontra como uma mulher mais independente do que no primeiro filme da franquia, pois busca desde o início da história uma fonte de renda para dar estabilidade aos seus filhos e marido desempregado. Sendo assim, Helena, a qual anteriormente apenas encontrava sua posição de aparição em decorrência ao seu marido, neste segundo longa-metragem mostra a sua importância na trama, não só como super-heroína, mas também como mulher. Neste frame temos a cena em que ela é contratada pela empresa Devtech e a simbologia percebida nesta cena conota a ideia de poder, dominação/frustração e conquista, através das respectivas imagens: a mão do dono da empresa, a presença e reação do marido e o olhar de Helena.



(OS INCRÍVEIS 2, 2018.)

Por conseguinte, Helena não somente busca trazer renda para sua família, como também torna-se a principal e, por enquanto, única, provedora de estabilidade da casa, pois como pode-se observar na imagem acima, ao contrário do frequente costume de

consagrar os trabalhos de grande nível e tarefas árduas a um homem, o filme *Os Incríveis 2* traz consigo uma análise dos tempos atuais, em que agora a mulher contemporânea permite-se exercer as mesmas funções que a figura masculina, dado que:

O mito da mulher rainha do lar, mãe-esposa-educadora sofre a desvitalização; as determinações, para os papéis sociais de gênero, vão por água abaixo com a desestruturação da contracultura. A mulher é indeterminada pela sociedade; as possibilidades de ser, de se auto-inventar substituem as imposições sociais. A liberdade e a indeterminação valem para ambos sexos. (CARLI, 2009, p. 163-164)

Mesmo a personagem tendo uma forte carga simbólica, de representação social, quanto aos seus nomes na narrativa, a imagem que se faz e espera de Helena, Senhora Incrível e Mulher-Elástica, transcende, ou melhor, revisita aos significados tradicionais de seus nomes, a partir de uma construção cultura atual, em que se faz a partir destes mesmos nomes carregados semanticamente de uma marca representativa tradicionais, para uma releitura destas atribuições femininas para o moderno. O que nos leva a perceber que as características desta personagem, trazem na base os aspectos advindos de seus nomes, porém esta imagem de mulher é uma atualização destas representações sociais da figura feminina moderna. Na imagem abaixo mostra o exemplo desta mulher que realiza várias tarefas, porém com mais destreza que o homem. Fato que acarretou em sua contratação e não de seu marido. Ou seja, a força sem a flexibilidade não é o mais importante para as relações no trabalho e o cuidado em executar várias coisas de uma vez e todas de forma satisfatória e menos intempestiva, competências esperadas em uma mulher e mãe, fez com que estes traços se transformassem em ferramentas avaliativas e necessárias para o mercado de trabalho. Isto é, estas qualidades comuns e negligenciadas como inferiores na sociedade e que fazem parte do universo da mulher foi revisitada no sentido de ser uma qualidade para o mercado de trabalho. Assim particularidades e marcas da mulher do lar são readaptadas como qualidades femininas que devem ser executadas no ambiente empresarial, de acordo com cena a seguir que mostra um relatório apresentado ao Senhor Incrível mostrando sua falta de produtividade no trabalho em contraponto da produtividade de sua esposa.



(OS INCRÍVEIS 2, 2018.)

Dessa maneira, a partir da transcrição feita da imagem da cena acima, observa-se que ao receber uma proposta de trabalho, Helena, que vem passando por dificuldades financeiras com a família, acaba que por não receber o apoio esperado de seu marido, Beto:

Winston: — Para nossa primeira missão: a mulher-elástica é a melhor opção.

Beto: — Melhor que eu? Eu sei que ela é boa. Sério, ela é incrível. Mas, eu... eu...

Winston: — Com todo respeito não vamos testar essa ideia do “o seguro vai pagar por tudo!” Logo na nossa primeira tentativa, tá?

Beto: — Espera aí. Está dizendo que sou pior?

Winston: — Bom... a Evelyn calculou o custo benefício comparando os seus últimos cinco anos de combate ao crime antes de se esconderem e os dados da mulher elástica são autoexplicativos.

Beto: — Essa é uma comparação ridícula! Olha, esses problemas grandes precisam de soluções grandes. (OS INCRÍVEIS 2, 2018.)

Sendo assim, a designação de trabalho feita para mulher e não para o homem nesta cena, resulta em insatisfação de Beto que, por sua vez, garante ser melhor que a esposa em sua profissão. Essa insatisfação retrata a realidade da sociedade que não aceita o fato de uma mulher tornar-se mais bem-sucedida que um homem, que uma mulher seja a única provedora de renda da família ou em situações em que assume cargos de chefia. Entretanto, a empresa que está realizando a contratação dos heróis, possui como escolha a mulher-elástica por ela produzir menos gastos que o Sr. Incrível, o que gera confusão e indignação por parte dele.

Não obstante, a conversa perdura por um longo tempo, o qual Helena, assim como diversas mulheres dentro da sociedade, encontra-se dividida na escolha entre a profissão e os cuidados com a casa. Isso ocorre, pois, as mulheres são “tradicionalmente educadas para se dedicarem à vida doméstica, isto é, estar disponível para os outros, o desejo de exercer um trabalho interessante muitas vezes entra em conflito com a vida familiar e social, gerando sentimento de culpa.” (KOSS, 2004, p. 224). Assim como podemos observar na imagem a seguir:



(OS INCRÍVEIS 2, 2018.)

As falas dos personagens nesta cena corroboram com o discurso que se tem sobre a indecisão e incerteza da mulher frente em deixar seus filhos aos cuidados do pai, bem como mostra a insegurança do pai em inverter os papéis e aceitar as qualidades de sua esposa em desempenhar bem tantas funções sociais diferentes, como mostra o trecho da cena:

Helena: — Eu não sei se posso sair.

Beto: — É claro que você pode. É necessário para eu ser... nós sermos os heróis outra vez e para os nossos filhos terem escolha.

Helena: — Para que você tenha escolha.

Beto: — Tá legal, é. **PARA QUE EU TENHA ESCOLHA! E EU FARIA UM BOM TRABALHO, TÁ? INDEPENDENTE DO QUE AQUELES GRÁFICOS MOSTRAM**, ou, eu... mas não serei eu. E você... fará... melhor... que... eu.

Helena: — Isso foi doloroso de ver.

(OS INCRÍVEIS 2, 2018.)

A transcrição acima mostra a fúria por parte de Beto, que não apoia sua esposa de forma sincera e não consegue assumir que a personagem é melhor que ele na profissão, pois a mulher é retratada há anos apenas como complementar ao homem e não responsável por suas próprias escolhas. Isso ocorre em razão da construção patriarcal que estabelece a figura feminina como membro da sociedade à mercê de uma figura masculina provedora de força, inteligência, renda e estabilidade.

Outro ponto que é válido ressaltar no longa-metragem apresenta-se em forma de inversão de valores, os quais aparecem a partir do momento em que Helena aceita a proposta de emprego e Beto passa a cuidar dos afazeres domésticos:



(OS INCRÍVEIS 2, 2018.)

Dessa forma, agora o filme passa a mostrar o homem exercendo as mesmas funções que sempre foram designadas à figura feminina, como cuidados com a casa e filhos, enquanto a mulher passa a exercer as funções consideradas masculinas, que sempre foram tidas como representantes de força, inteligência e agilidade. Todavia, por mais que Helena esteja em um trabalho fora do alcance do lar, sua figura de representação feminina e maternal permanece sobrecarregada, pois, diante do cenário patriarcal, a mulher, para sociedade, possui o dever de atender ao lar e aos filhos, por mais que o homem esteja responsável por esses afazeres. Conforme cena a seguir:



(OS INCRÍVEIS 2, 2018.)

Enquanto estava trabalhando e pilotando uma moto ela atende a ligação de casa e tenta mesmo de longe resolver o problema doméstico e trabalhar, sem deixar de exercer bem as duas funções, como mostram as falas desta mesma cena apresentada nas imagens:

Helena: — Uma ligação! Deve ser ajuda!

Flecha: — Oi, mãe. Eu não estou achando o meu tênis novo e o papai também não, mas ele não queria ligar, então eu liguei.

Beto: — Não liga para sua mãe!

Helena: — Flecha eu não posso falar agora, mas olha embaixo da sua cama, tá bom? (OS INCRÍVEIS 2, 2018.)

A questão do sobrecarregamento da mulher torna-se explícita a partir do momento em que Helena, por mais que esteja ocupada cumprindo uma missão em seu novo emprego, precisa atender ao seu filho que, por sua vez, tem o pai em casa, mas ainda sim ligou para mãe, colocando-a em risco quanto ao êxito em seu trabalho. A mulher na sociedade contemporânea torna-se sobrecarregada, visto que nasce e cresce sendo educada para cuidar sozinha do lar, mesmo que também possua uma profissão fora de casa. Sendo assim, a mulher contemporânea desempenha simultaneamente dezenas de papéis e é cobrada por cada um deles, enquanto o homem apenas é cobrado pela execução de um único papel, o de prover renda para a casa.

Porém, por mais em dúvida que estivesse no começo sobre aceitar a proposta de trabalho e por mais que a personagem se encontrasse sobrecarregada, assim como diversas mulheres fora da ficção, desta vez os holofotes estavam diante da Mulher-

elástica, que garantiu seu protagonismo, a sua importância na história e o seu espaço na sociedade, dado que:

As mulheres souberam apossar-se dos espaços que lhes eram deixados ou confinados, para desenvolver sua influência junto às portas do poder. Elas encontraram ali os contornos de uma cultura, matriz de uma “consciência de gênero”. Elas tentaram também “sair” deles, para ter “enfim lugar em toda a parte”. Sair fisicamente: deambular fora de sua casa, na rua, penetrar em lugares proibidos - um café, um comércio - viajar. Sair moralmente dos papéis designados, construir uma opinião, passar da sujeição à independência: o que pode ser feito no público assim como no privado. (PERROT, 2005, p.279-280)

Helena com pouco tempo voltando às suas funções de heroína começa a chamar atenção e ao se destacar no trabalho, tendo o reconhecimento da mídia, da empresa que trabalha e da sociedade, em especial as mulheres, ela é assediada pela imprensa e sempre quando passa por algum grupo de mulheres é aplaudida, pois o bom trabalho dela a tornou também uma heroína no sentido de representar a figura feminina no mercado de trabalho, além da independência financeira da mulher e a mesma como provedora do lar.



(OS INCRÍVEIS 2, 2018.)

Ter o protagonismo não era o principal interesse de Helena, mas sim voltar ao mercado de trabalho, pois quando começou a ter filhos deixou o trabalho de heroína para viver no lar cuidando das crianças, porém por ser uma mulher independente sempre teve interesse de voltar ao trabalho e a oportunidade apareceu. Na cena transcrita podemos observar este discurso:

Evelyn: — Deve ser muito legal ter esse destaque toda outra vez.

Helena: — Destaque?

Evelyn: — Bom... já faz um tempo que você é uma heroína e mesmo assim sempre ficou meio que a sombra do Sr. Incrível.

Helena: — Ah, não. Nada a ver.

Evelyn: — Olha, eu não estou dizendo que não era boa. Sempre foi uma super estrela, mas você está com os holofotes em você agora. As pessoas estão focando em você.

Helena: — Ah, está falando do mundo machista. Espera... e o seu lado? Seu irmão comanda a Devtech.

Evelyn: — Eu é que não quero essa tarefa. Eu invento... ele vende. (OS INCRÍVEIS 2, 2018.)

Diante disso, agora a mulher possui posicionamento no filme e não mais existe apenas como extensão do marido, o que sempre fora comum na sociedade. Helena garante seu papel e, sem estar à mercê de uma figura masculina, busca solucionar as missões utilizando todos os requisitos que sempre foram considerados pertencentes apenas ao âmbito masculino: força, inteligência e agilidade. Ou seja, estamos diante de uma personagem que apresenta o empoderamento feminino, como menciona Sardenberg (2020, p. 2):

Para nós, feministas, o empoderamento de mulheres, é o processo da conquista da autonomia, da auto-determinação. E trata-se, para nós, ao mesmo tempo, de um instrumento/meio e um fim em si próprio. O empoderamento das mulheres implica, para nós, na libertação das mulheres das amarras da opressão de gênero, da opressão patriarcal.

Todos esses requisitos caracterizados na personagem demonstram que desta vez, finalmente, a incansável luta das mulheres por direitos iguais começa a surtir efeito, pois depois de muita batalha, aos poucos as mulheres ganham o seu espaço na sociedade. Vale salientar que a busca pela emancipação feminina acontece desde muito tempo antes dos séculos XIX e XX, entretanto, as mudanças reais apenas passam a acontecer após os primeiros grupos feministas se juntarem e saírem às ruas em busca de direitos iguais perante os homens. A questão da luta feminista torna-se importante para a pauta desta pesquisa e, conseqüentemente, da análise do filme, pois graças a essas primeiras mulheres, nos dias atuais podem ser criadas animações que contribuam para a formação de uma mulher independente e com voz ativa na sociedade. Portanto, a busca pela emancipação feminina trouxe a libertação das mulheres, sempre inferiorizadas e

objetificadas, demonstrando assim que a ideia da domesticidade feminina não trata-se de algo biológico, mas sim de uma construção cultural e simbólica.

Dessa forma, no que tange a questão de domesticidade, a inversão de valores perpetua na história, mostrando que o marido da Mulher-Elástica encontra-se cada vez mais cansado diante dos afazeres domésticos. Logo no primeiro dia ocupando o espaço que sempre fora de sua esposa, apresenta dificuldades que até o final do filme permanecem presentes, por mais que ele tente resolver tudo da melhor forma. O fato de Roberto estar cansado e não conseguir cuidar dos seus filhos e da casa, reforça ainda mais a questão do sobrecarregamento feminino, pois se um homem não consegue, sem que esteja com um emprego, uma mulher também não teria de ser encarregada, sozinha, de tal responsabilidade enquanto já ocupa um compromisso no trabalho fora do lar.

Dessa maneira, ademais da raiva por não estar trabalhando, ter a sua esposa ocupando espaço e ganhando o sucesso no âmbito profissional que ele considera como pertencente apenas a ele, as dificuldades e o cansaço demonstraram ser tão grandiosas e presentes que o Sr. Incrível passou a pedir ajuda aos seus amigos para que tomem conta de seus filhos. O primeiro amigo, Gelado, não consegue ajudar o Sr. Incrível tanto quanto ele gostaria, portanto, o mesmo parte em direção a uma segunda opção de ajuda: Edna, figura feminina que consegue ajudá-lo a cuidar de seu filho mais novo.

Por fim, é válido destacar que o papel do antagonista da história também fora designado à uma mulher, que desde o início da história faz uso da inteligência para combater os heróis, mas acaba sendo detida pela Mulher-Elástica, sua família e parceiros de trabalho. Assim como o papel das heroínas sempre fora de menor número que os papéis dos heróis, vale salientar que a grande maioria dos vilões em desenhos e filmes de super-heróis são homens que possuem toda e qualquer qualidade raramente atribuídas às mulheres. Desta vez, uma mulher não somente faz o papel de tornar-se a vilã da história, como também apresenta ser uma personagem inteligente, criativa e metódica, portanto, o filme *Os Incríveis 2* traz à luz uma nova roupagem sobre as mulheres contemporâneas, sejam elas as heroínas ou vilãs. Agora, as personagens femininas do filme possuem capacidade de solucionar as missões de maneira eficaz, de gerar renda para família e de ter papel ativo no decorrer da história, considerando que, “Os gestos das heroínas são precisos e tão eficazes quanto os masculinos; elas sabem fazer tudo, são brilhantes, com carros, jipes, motos, lanchas. São lutadoras de estirpe. São autoconfiantes e *sexys*. (CARLI, 2009, p. 204).

Helena apresenta todas estas características e mesmo tendo seu reconhecimento profissional não se coloca mais importante do que o marido. Assim como a ideia do movimento feminista ela busca agir de maneira a equiparar a igualdade dos gêneros. Ela não se vê ou se faz inferior a dominação masculina, pelo contrário, ela busca parceria e se faz parceira para cumprir as missões de trabalho. A cena a seguir mostra exatamente quando ela se transforma em cama elástica, a pedido do marido para o mesmo saltar, pois os dois estavam juntos, neste momento, para destruir com os planos da vilã do filme.



(OS INCRÍVEIS 2, 2018.)

O interessante desta cena que mesmo, a priori, a imagem do trampolim tem consigo uma conotação de inferioridade para a Mulher-elástica, mas ao ver esta cena no contexto da narrativa esta ação passa ser ressignificada, no sentido de ilustrar o apoio dado por ela para que o marido também pudesse ajuda-la na missão, ou seja, mostra uma relação de parceria, na qual não existe um gênero superior ao outro, mas sim o que deve existir é o espírito de colaboração e coparticipação para executar qualquer atividade, pois ambos sexos são capazes e habilitados para desempenhar qualquer função, seja no âmbito profissional, social, e, principalmente, no lar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar, mesmo que brevemente, uma análise acerca de como é vista e como se comporta a mulher contemporânea nos dias atuais.

Para embasar as ideias de análise, tornou-se tema de estudo a animação *Os Incríveis 2*, o qual trouxe a personagem feminina como protagonista da história e provedora da renda da família. Vale destacar que a partir da animação, consumida por crianças e adultos, uma nova visão da mulher é discutida e apresentada, dado que ocorre uma inversão de valores, colocando-a em uma posição de provedora que, perante a construção patriarcal da sociedade, sempre fora de responsabilidade masculina. Ainda no que se refere a questão da inversão de valores determinada pela sociedade, pode-se observar que o mesmo ocorre com o marido da super-heroína, pois ele ocupa uma função doméstica que sempre fora atribuída às mulheres. Como super-heroína, Helena, personagem de nome forte e que fora analisada no decorrer da pesquisa, demonstrou através de uma animação infantil que a mulher contemporânea, também encontrada fora da ficção, passa por diversos problemas que acabam tornando-se normalizados, dentre os quais o sobrecarregamento feminino de funções, que cobra mais da mulher do que do homem, pois a mulher além de possuir um trabalho fora do lar, é cobrada para cuidar do lar. Entretanto, por mais sobrecarregada que esteja, a super-heroína, assim como as mulheres da vida real, consegue exercer as mesmas funções que os homens, utilizando de agilidade, força e inteligência, sem que necessitem estar à mercê de uma figura masculina, seja profissionalmente ou sentimentalmente. Sendo assim, a pesquisa atual demonstrou a importância que uma animação, a qual possui como objetivo trazer uma história que diverte o público, trouxe consigo também o novo real, de mulheres com voz ativa na sociedade e que não meramente se comportam como complemento masculino, isto é, não meramente como uma figura secundária, mas sim a principal de sua própria história e, conseqüentemente, de sua própria vida.

REFERÊNCIAS

CARLI, Ana Mery Sehbe de. **O corpo no cinema: Variações do Feminino**. Caxias do Sul: Educs, 2009.

KOSS, Monika. **Feminino + Masculino: uma nova coreografia para a eterna dança das polaridades**. São Paulo: Escrituras, 2004.

OS INCRÍVEIS 2. Direção: Brad Bird. E.U.A., Walt Disney Studios Motion Pictures, 2018. 1 DVD (117 min), NTSC, color.



PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. São Paulo: EDUSC, 2005.

SARDENBERG, Cecília M.B.. **Conceituando “Empoderamento” na Perspectiva Feminista**. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6848/1/Conceituando%20Empoderamento%20na%20Perspectiva%20Feminista.pdf>. Acesso em: 23 out 2020.

